

COM O MAL AO MEU LADO

Deus me fortalece para que eu possa me manter; O maior peso de todos carregar, O inalienável peso da preocupação. Christina Rossetti

EU TAMBÉM ME SINTO DO MESMO MODO

Certo homem conta:

Tudo que eu queria era surpreender minha mulher. Desde que tínhamos nos mudado para a nossa nova casa, há quase um ano, o puxador da porta da geladeira estava do lado errado.

Eu havia protelado a substituição por ser desajeitado com coisas mecânicas.

Mas nessa tarde de quinta-feira, enquanto minha mulher tinha saído, eu estava decidido a me redimir e acertar o que estava errado.

Eu estava na metade do trabalho. Tinha levado a geladeira e o freezer para fora e queria levá-los de volta logo para que nada se estragasse. Estava no passo importante de mudar as dobradiças do lado direito da geladeira para o lado esquerdo, quando me dei conta de que cada dobradiça era apertada por dois parafusos estriados. Dois simples parafusos estriados. Existe apenas uma ferramenta no universo que pode (com segurança) soltar um parafuso estriado: uma chave estriada.

Eu não tinha uma chave estriada.

Nessa altura meus três meninos decidiram brigar por assuntos triviais e bem no meio do meu, problema.

Eu perdi a razão. E descontei neles, ainda que eles não o merecessem.

Eles arregalaram os olhos como se eu fosse um monstro, enquanto eu expunha minha ira.

No meio de um ataque de cólera eu tive uma experiência. Como que vi minha face distorcida e vermelha gritando para os meus meninos e soube imediatamente que eu estava fazendo alguma coisa horrível.

Então eu parei e pedi desculpas a eles, certo? Errado.

Algo estava me controlando, como se tivessem invadido meu corpo e me forçassem a fazer a sua vontade.

Romanos 7:20 Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim.

Foi bem depois de eles terem fugido da minha raiva que eu recobrei a minha sanidade e a minha consciência e me humilhei perante eles com pedidos de desculpas.

Em seguida eu passei diversos dias me sentindo como um cachorrinho que tivesse apanhado.

- Seria eu na realidade aquele perverso?
- Como pude tratar meus filhos daquela maneira?
- O mal que eu havia feito seria irreparável?
- Eles me perdoariam?
- Deus me perdoaria?

ALGUMA COISA ASSIM JÁ ACONTECEU COM VOCÊ?

Quando leio Romanos 7, eu me sinto consolado porque Paulo se sentiu do mesmo modo.

Ele me ajuda a entender minha loucura e me dá alguns termos teológicos substanciais para isso:

- Lei do pecado – **Romanos 7:23 Mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros.**
- Esse corpo da morte – **Romanos 7:24 Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?**
- Minha natureza pecadora – **Romanos 7:18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo.**
- O pecado que habita em mim – **Romanos 7:17 Neste caso, quem faz isto já não sou eu, mas o pecado que habita em mim.**
- A lei do pecado e da morte – **Romanos 8:2 Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.**

Os teólogos gostam de chamar isso de "o pecado que habita em nós".

De qualquer modo que o chamemos, ele é um inimigo de Deus e da nossa alma – a nossa carne.

A razão deste estudo é que o primeiro passo para combater esse inimigo é conhecê-lo e conhecê-lo bem.

O fundamento do nosso conhecimento do poder do pecado que habita na vida do crente está assentado na própria experiência de Paulo.

Ele abriu caminho com luta até, por vezes, ser quase derrotado nas cordas, clamando à beira da derrota.

Romanos 7:23-24 Mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros. Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?

Ainda assim, quando soava o gongo, ele levantava-se com seus pés no pescoço do seu inimigo e erguia a mão para receber a coroa da justiça.

II Timóteo 4:7-8 Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.

QUATRO VERDADES-CHAVE

Se quisermos compartilhar da vitória sobre a carne, teremos de seguir Paulo até dentro da luta.

E quando o fizermos, descobriremos as mesmas quatro verdades que o humilharam na batalha, todas expressas num versículo:

- **Romanos 7:21 Então ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim.**

1. O fato de o pecado habitar em nós é uma "lei".

A "lei" a que Paulo se refere é a mesma coisa que ele chama de "pecado que habita em mim":

Romanos 7:21,23 Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim. Mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros.

É sobre esse pecado residente que nós estamos falando. Por que chamá-lo de lei?

Paulo usa "lei" como uma metáfora. Ele precisa de um modo para expressar o poder, a autoridade, a limitação e o controle que o pecado exerce na nossa vida, e toma "lei" com um toque de ironia.

Antes, no início do capítulo, ele havia escrito sobre a lei de Deus, que deveria governar a nossa vida, ainda que a lei do pecado pareça vencer muitas batalhas no dia a dia.

Pensando na lei:

- Nós podemos pensar sobre a lei de um lado como uma regra moral que nos orienta e nos manda fazer o que ela requer (Honra teu pai e tua mãe) e que nos leva a obedecer com ofertas de recompensa ("para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá").
- Nós podemos pensar em não fazer o que ela proíbe (Não matarás), que nos compele à submissão por meio de ameaças de punição pela desobediência (multa de R\$ 1.250,00 por transgressão).
- Nós podemos pensar também na lei do modo como falamos da "lei da natureza." A gravidade, por exemplo, é uma lei que obriga as coisas a tomarem uma direção. Ela nos molda perfeitamente aos seus "comandos". A gravidade não é uma lei como uma ideia ou um preceito externo, mas uma força que pode fazer os objetos obedecerem" à sua "vontade".

Nesse sentido, toda necessidade e inclinação em nós é uma lei.

A fome é uma lei, a sede, a atração sexual, o medo, e cada uma nos impele a cumprir suas exigências, e cada uma tem uma força para nos levar a nos inclinar em submissão.

O mal que reside em nós funciona desta maneira, nos atraindo, ameaçando e até mesmo maltratando. De modo que Paulo a chama de uma lei para que possamos ver que ela é poderosa mesmo na vida dos crentes e que está constantemente agindo para nos moldar de acordo com seu caráter pecaminoso.

Isso leva à pergunta: Em que sentido Cristo derrotou o pecado no crente?

A resposta é que Cristo derrubou o seu domínio, enfraqueceu o seu poder e matou até as suas raízes de maneira que não possa dar o fruto da morte eterna no crente.

Mas ainda o pecado é pecado; sua natureza e seu propósito permanecem inalterados; sua força e seu sucesso ainda nos sufocam.

2. Nós encontramos essa lei dentro de nós.

Paulo tinha ouvido histórias de horror sobre o pecado ao longo de toda a sua vida. Ele tinha visto incontáveis dedos em apontados para o seu rosto e prevenindo-o quanto ao poder do pecado.

Mas em Romanos 7:21 ele saiu da confortável teoria para a experiência turbulenta: ele encontrou essa lei.

Uma coisa é a pessoa juntar-se a um grupo e analisar criticamente dissertações sobre o pecado original; uma coisa muito diferente é encontrar-se submetido pela sua força e loucura.

Uma coisa é assistir a uma conferência sobre AIDS - como ela se espalha, o que ela faz ao corpo, o quanto ela é invencível, e outra coisa é ouvir o seu médico dizer para você: "HIV positivo - sinto muito".

Poucas pessoas têm chegado a um acordo com a lei do pecado.

Se isso tivesse acontecido com mais pessoas, nós ouviríamos mais queixas contra ela nas orações, veríamos mais lutas contra ela e encontraríamos menos de seus frutos pelo mundo.

Quando encontramos essa lei em nós o "Quem me livrará?" de Paulo ecoa pelos nossos ossos.

Os crentes são as únicas pessoas que encontram a lei do pecado operando dentro deles.

Os descrentes não têm como sentir isso. A lei do pecado é um rio furioso, que os leva consigo; eles não podem medir a força da correnteza, porque eles se renderam a ela, e por ela foram levados embora.

Um crente, por outro lado, nada contra a correnteza; ele encara o pecado de cabeça erguida e esforça-se debaixo de sua força.

3. Nós encontramos essa lei quando estamos nas melhores condições.

Embora essa lei do pecado seja muito poderosa, ela não governa o coração do crente.

Paulo a encontrava operando nele mesmo quando ele queria fazer o bem.

Ele não tropeçou nela em ocasiões em que estava pecando grandemente, ou quando ele estava indiferente quanto às coisas de Deus. Ele estava consciente dela mesmo quando ele mais queria servir a Deus, quando ele se decidiu obedecer seu Salvador e Rei, quando Cristo dirigia o seu coração.

A despeito do fato de que a lei do pecado opera a partir de dentro e ataca os crentes quando estão dando o melhor de si, ela não é o seu ditador.

Os crentes marcham num compasso diferente: "Eu quero fazer o bem", Paulo diz (Rm 7.21); Eu quero agradar a Deus, dar-lhe glória, servir seu povo, honrar seu nome. Pela graça de Deus o desejo de obedecê-lo normalmente prevalece em nós, mesmo contra seu inimigo interior.

4. Essa lei nunca descansa.

Uma vez que a graça governa o coração do crente, ele quer fazer o bem. Nós po-demos descrever esse desejo de duas maneiras. Primeiro, existe o seu constante e generalizado desejo de agradar a Deus (v. 18). Segundo, há ocasiões em que o crente tem em mente uma tarefa particular que ele queira cumprir, tais como orar em particular ou dar um décimo de seus rendimentos para Deus ("Ao querer fazer o bem" - v. 21). A lei do pecado se opõe a ambos.

A "lei do pecado e da morte" está numa constante guerra contra o desejo primordial do crente de agradar a Deus (vs. 14-25). Mas o pecado vai mais longe: quando o crente decide fazer até mesmo o mais simples trabalho para Deus, o pecado luta contra ele exatamente nesse ponto ("O mal reside em mim" - v. 21), tomando-o sonolento ou distraí-do quando deveria orar, ou pão-duro e ambicioso quando deveria dar o dízimo.

Você às vezes não se sente como o dr. Jekyll e mr. Hyde?

Todo crente que é também um pecador (isto é, todos os crentes) se sente. "Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso que-erer" (Gl 5. 17).

Quem me livrará?

Informe-se

Nós estamos no começo da obediência a Deus. Enten-der essas quatro verdades sobre o pecado latente é ar-mar-se contra ele. Na sua luta contra o pecado, existe apenas uma coisa mais importante a ser compreendida do que esses quatro fatos: a livre e justificadora graça de Deus no sangue de Cristo. A Graça de Deus em Cristo e a lei do pecado são as duas fontes de toda a sua santidade e pecado, alegria e dificuldades, refrigério e tristeza. Se você está disposto a andar com Deus e glorificá-lo neste mundo, você precisa conhecer ambos a fundo.

Suponha que existe um reino que tem dentro de seus muros duas poderosas forças opostas. Os súditos do rei estão sempre se estranhando, sempre tramando e lutando entre si. Se o rei não tiver sabedoria, seu reino se trans-formará em ruínas. 6 A lei do pecado e a lei do Espírito da vida (Rm 8.2) em nós são inimigos mortais. Se não formos espiritualmente sábios em dirigir a nossa alma, como po-demos evitar destroçarmos nós mesmos?

Mas muitas pessoas vivem nas trevas e na ignorância sobre seu próprio coração. Elas mantêm um cuidadoso registro dos seus investimentos na bolsa de valores e fa zem freqüentes check-ups médicos; cuidam da alimenta-ção e fazem ginástica na academia três a quatro vezes por semana para manter o corpo em perfeita ordem. Mas quantas pessoas concedem o mínimo pensamento à pró-pria alma? Se é importante vigiar e cuidar do nosso corpo e dos nossos investimentos, que logo estarão mortos e apo-drecerão, quanto mais importante é para nós guardarmos a nossa alma imortal?

Conhecer o pecado que habita em nós, por mais humilhante e desencorajador que possa ser é nossa sabedoria - se é que temos algum interesse em descobrir o que agrada ao Senhor (Ef 5.10) e evitar qualquer coisa que entristeça o seu Santo Espírito (Ef 4.30).

Questões para reflexão e discussão

1. Leia Romanos 7.14 a 25. Que frase - ou frases - melhor descreve sua experiência pessoal?
2. Você pode pensar em maneiras nas quais a lei do pecado oferece recompensa pela sua obediência e ameaças de punição para quem a ignora? (Isso antecipa o próximo capítulo.)
3. Pense numa ocasião em que você "encontrou" a lei do pecado em você - quando ela parecia tomar posse de você e curvá-lo, por assim dizer, contra a sua vontade. Se puder, descreva essa época para seu grupo.
4. O que você considera a coisa mais frustrante referente ao pecado no seu coração?
5. Se é verdade que a lei do pecado em você nunca descansa, qual é a sua esperança?
6. Leia Lucas 12.15 e Mateus 26.41. À luz deste capítulo, descreva os cuidados diários que você precisa para dar ouvidos às advertências de Jesus.
7. O que você espera obter pelo estudo deste livro?

Escreva uma oração no espaço abaixo, pedindo a Deus que isso se concretize na sua vida.